

DIA A DIA

A Cidade

Gramofones ITONIA
— VENDE —
Eurico Soucasaux

guer o seu paiz, pelo trabalho e pela produção fecunda e abundante, no dia 9 do corrente, ao comemorar-se o decimo aniversario da proclamação da Republica, fez afirmativas do mais alto alcance politico.

Rasgando vastos horizontes ao povo que deante de si tinha um futuro maravilhoso pelas qualidades da raça, disse que: *depois de perder uma guerra, a Alemanha só poderia prosperar sob um regime republicano.*

Vale extraordinariamente esta afirmação feita, num paiz de raras tradições imperialistas, por um homem do valor intelectual de Stresemann que, no mundo, gosa, presentemente duma reputação assombrosa.

Emquanto o mundo se agita em questões internas procurando diretrizes administrativas baseadas nas prepotencias de comando, oprimindo a vontade popular e calcando as mais lidimas regalias publicas, a Alemanha labuta intensamente pela sua completa emancipação das reparações que foi obrigada a pagar.

E o seu trabalho, de colossal esforço colectivo, é feito sob a égide da Republica e no exercicio pleno de todos os direitos constitucionais, que são base sagrada das mais nobres conquistas de autonomia espiritual.

Na realidade as nações só caminham quando adoptam formulas que se harmonizam com o espirito do meio e que satisfazem as naturais aspirações e legitimas exigencias dos povos que administram.

Luctando aos encontrões, obrigando á *contre coeur* as massas associativas a uma orientação que as preme e subjugam pelo imperio da força, em vez de se prosperar avançando num progressivo andamento de fulgurantes realisações, retrocede-se quasi sem se sentir para as bordas dum abismo profundo cujas consequências depressoras não são difíceis de prever.

Stresemann porque assim o compreendeu, logo, tambem, assim o afirmou convencido da eminente verdade de que, na epoca presente, de scintillante emancipação espiritual a que chegamos, só as Republicas podem triunfar, mas impondo-se, como a Alemanha, pela garantia das maiores regalias populares e, vivendo sob os mais religiosos preceitos duma constituição politica que marca as relações dos homens entre si, destes com o Estado e vice-versa; sem despostismos nem desigualdades de tratamento que são mesquinhas imposições no seculo XX.

Ninguém esqueça, por isso, tanto as lições da Alemanha como as palavras de Stresemann porque sem paz nos espiritos não ha povos que caminhem.

UM inexplicavel tufão de incompreensivel indeferência ou criminoso abandono, tornou esquecidos os interessantissimos cortejos civicos, usualmente designados por «festas da arvore», «da bandeira», etc, que tão grande significado simbolisavam e eram, sem duvida, dum incontestavel efeito educativo.

Perdeu-se, ingloriamente, o fio a um pretexto eminente, cujos reflexos deixavam vinculado, no espirito das crianças, o respeito que se deve a glorioso pavilhão da Patria, e a adoração pelas arvores que tão altos benefícios prestam á vida e ao homem nas multipas exigencias da existencia humana.

Emquanto, entre nós, se lançam á margem elementos de tão significativo valor, olvidando-se que a tradição das festas civicas é um factor importante das doutrinas puramente republicanas; enquanto se esquece que é necessario conduzir o tenro cerebro das creanças num sentido educativo que lhes deixe a memoria presa aos principios de emancipação espiritual, aproveitando o ensejo que essas festas ocasionam para preleções do mais vasto alcance moral, instructivo e até de tecnica representativa com variados exemplos, inclusivamente por meio de experiencias em escolas apropriadas e exposições de cinematografia, o estrangeiro persiste a dar-nos lições, mostrando-nos o equilibrio regular das suas tradições e dos seus progressos.

Como demonstração a aproveitar vejamos e não esqueçamos o que se passa presentemente na Alemanha

Lotaria

Os premios maiores da extração de sabado foram os seguintes: 400 contos, 7137; 60 contos, 2078; 20 contos, 6307; Três contos — 3015, 4700, 5094, 6484 e 8688.

Um conto e quinhentos — 432, 681, 1171, 1462, 1689, 1745, 2454, 2475, 2659, 3414, 3709, 4532, 4747, 4872, 6917, 7222, 7297, 7547, 7798 e 7864. Aproximações (4.380\$00) 7136 e 7138.

Relação de individuos em condições de emigrar

O «Diario do Governo» publica a relação dos emigrantes portugueses que podem entrar na America do Norte.

Emigração

Seguiram para varios portos do Brazil mais 263 emigrantes.

Comando de Infantaria 8

Assumiu o comando do regimento de infantaria 8, Braga, por ordem da Secretaria da Guerra, o sr. tenente coronel José Augusto de Faria Blanc, que comandava, no 28 de Maio, o regimento de infantaria 20, de Guimarães.

Discos de todas as marcas

VENDE Eurico Soucasaux

com a «festa da luz».

Sendo resolvido dar ás principais cidades uma moderna estetica iluminativa, a constatar os progressos maravilhosamente introduzidos pela tecnica electrica, modificando a distribuição de luzes publicas, Berlin organisou um atraente festival do mais alto significado civico.

Procurando esconder as fontes originarias da luz, fizeram dissimular esta com tanta abundancia, durante quatro noites seguidas, que se tornou possível, no «Hipodromo de Mariendor», realisar corridas sob jorros iluminantes de holofotes de extraordinario potencial.

No «Maerkisches Museum» organisaram uma curiosa exposição dos diferentes e mais antigos sistemas de iluminação que foi, desde o primitivo archote resinoso ás mais modernas lampas electricas, conseguindo obter um exito maravilhoso pelos interessantes feitos e aspectos ocasionados com tão extravagantes processos de luz.

Foi assombroso o ensinamento deixado por esta atrativa festa que iluminou, avenidas, ruas, montras, edificios publicos, bancos, tudo, em fim digno de ser visto, notado e admirado, a que concorreu um enorme cortejo de automoveis repletos de curiosos e, principalmente, crianças a quem eram dadas instructivas indicações do que iam examinando, satisfazendo-se, assim, a finalidade dos seus pequeninos cerebros sempre ansiosos de conhecerem a explicação dos diferentes fenomenos que se lhes deparam.

Tão grande resultou o efeito produzido por esta festa que vai já ser seguida pelas cidades Hamburgo, Dusseldorf e Carlsruhe.

Bom era que o espirito republicano portuguez retomasse o antigo caminho da sua soberba propaganda, fomentando, incitando, organisando mesmo festas deste caracter, de modo a não deixar esmorecer, no espirito das crianças, o amor pelos principios civicos.

ARGUS

REPUBLICANOS — Assina e divulga « A OPINIÃO »

A falencia Ferros

E, para o dia 3 de Dezembro proximo que está marcado o julgamento desta importante causa.

Tribunal da Relação do Porto

Neste tribunal, em sessão de 10 do corrente, ouve o seguinte movimento, correspondente á nossa comarca:

Distribuição de processo—Agravado—O Banco Nacional Ultramarino contra Francisco José Fernandes, mulher e outro—Juiz A. Andrade e escrivão Araujo.

Pasagem—Ernestina Ferreira dos Santos.—De A. Guimarães a Urcullu.

Baptisado

Foi baptisada no domingo passado e na igreja parochial de Vila Frescainha (S. Martinho) uma filha do nosso amigo e conceituado industrial de funilaria, sr. Carlos Baptista da Silva, recebendo o nome de Maria Izabel.

Foram padrinhos, a Ex^{ma} Senhora D. Alda de Albuquerque Esteves,

prezada e estremecida filha do nosso querido amigo sr. Manoel Pereira Esteves, activo e competentissimo Inspector dos S. de Incendios, e o sr. tenente Antonio Maria de Sousa Pinto, nosso tambem querido amigo e dignissimo 2.º comandante dos Bombeiros Voluntarios.

Novo estabelecimento

Com todos os requisitos abriu a semana passada uma mercearia, em Barcelinhos, o sr. Virgilio Gomes Lobarinhas, antigo caixeiro do nosso amigo e conceituado negociante tambem de mercearia, daquele mesmo local, sr José Gomes de Sousa. Muitas felicidades

Mudança de estabelecimento

Mudou, do Largo da Camara para a Rua D. Antonio Barroso, o estabelecimento de correarias do sr. Francisco de Sá.

Antes de aberto ao publico apresentou-o em exposição, que agradeceu muito.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Doentes

Com parte de doente nos seus domicilios encontram-se a ajudante D. Aurora da Graça Delgado e o carteiro José Joaquim de Miranda, estando este substituido pelo supra n.º 1, Manoel Silva.

De licença

Está de licença o carteiro do giro n.º 1, Francisco Baptista da Silva.

Ao serviço

Já se apresentou em Braga ao serviço, tendo desistido de parte da sua licença que estava gosando, o Inspector Chefe dos Serviços T. Postais do Distrito, sr. Adriano de Sá Carvalho.

Por este motivo reassumiu a chefia da estação Telegrafica da mesma cidade o oficial principal sr. João José da Silva Vieira que, nesta cidade, já desempenhou com geral agrado, ha anos, mesmo cargo.

OBITUARIO

Faleceu ante-ontem, na sua residencia de Vila Frescainha (S. Martinho), vitimada pela tuberculose, a sr.^a D. Maria José Pereira, sobrinha do nosso saudoso amigo sr. Joaquim Antonio Pereira.

O seu funeral realiado hontem, foi muito concorrido tanto por pessoas daquela freguesia como desta cidade.

A briosa e distinta corporação dos nossos Voluntarios, tendo na mais alta atenção a morta ser sobrinha do seu inesquecivel 1.º comandante-honorario, que foi o saudoso sr. Joaquim Antonio Pereira, fez-se representar no cortejo funebre com quasi todo o corpo-activo, conduzindo o cadaver no seu carro-mangueiras.

Conduziu a chave do caixão o sr. tenente Antonio M. Sousa Pinto, 2.º comandante dos referidos Voluntarios, e foram organisados 2 turnos para as borlas do ataude, um de cavalheiros daquela freguesia e o outro de bombeiros.

Polvora Africana para caça e minas
ESTANQUEIRO — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

Antonio, filho de Americo Peixoto e de Virginia Marques Vilaça.

Em 7-10, na freguesia de Mariz, Avelino, filho de Joaquim da Cruz Remelhe e de Maria Gomes de Miranda.

Em 29-9, na freguesia de Mariz, Maria da Conceição, filha de João Ferreira Penida e de Adelina Faria dos Santos.

Em 11-10, na freguesia de Vila Cova, Joaquina Isolete, filha de Antonio José de Sá e de Maria Isolete.

Em 15-10, na freguesia de Vila Seca, Antonio, filho de Paulo Leonor Faria Eiras e de Palmira da Silva Casa Nova.

Em 5-10, na freguesia de Aborim, Julia, filha de José Carreiras e de Clara Pereira.

Em 22-9, na freguesia da Silva, Jeronimo, filho de Antonio de Miranda e de Maria do Resgato Vieira Queiroz dos Santos.

Em 26-9, nesta cidade, Maria da Graça, filha de Maria da Paz da Silva.

Em 6-10, na freguesia de Tamel (S. Fins), Antonio, filho de Laura Alves.

Em 12-10, na freguesia de Negreiros, Joaquim, filho de Antonio José da Silva e de Rosa Ferreira dos Santos.

Em 21-9, na freguesia de Courel, José, filho de Antonio Lopes Figueiras e de Erminda da Silva Campos.

Em 16-10, na freguesia de Negreiros, Maria Emilia, filha de Manoel José Leitão e de Julia Ferreira da Silva.

Em 6-10, na freguesia da Pouza, Maria Alice, filha de Augusto da Silva Carvalho e de Esperança Rodrigues Barreiro.

Em 27-9, na freguesia de Vilar de Figos, José, filho de Antonio Gomes Pereira da Silva e de Arminda Maria da Costa.

Em 1-10, na freguesia de Manhente, Manoel, filho de Avelino Pereira Duarte e de Leopoldina Pereira da Costa.

Em 5-10, na freguesia de Viatorados, Alberto, filho de Antonio Martins Laranjeira e de Maria Teresa da Silva.

Em 26-9, na freguesia de Midões, Felesmina, filha de Augusto José Gomes Pereira e de Glória Pereira.

Em 4-10, na freguesia de Camberzes, Joaquim, filho de Francisco de Araujo e de Maria Ferreira.

Em 1-10, nesta cidade, Ana, filha de Ana Lopes.

Em 7-10, na freguesia de Pedra Furada, Elvira, filha de Martinho Carvalho Torres e de Angelina da Costa Campos.

Em 13-10, na freguesia de Minhotães, Adelino, filhe de Alberto Lopes Martins e de Margarida da Silva Carvalho.

Em 12-10, na freguesia de Fornerlos, Abilio, filho de Manoel Antonio Gomes Fonseca e de Maria da Conceição da Silva Campos.

Em 19-9, na freguesia de Creixomil, Adelino, filho de Antonio Joaquim Cardoso e de Maria da Conceição Ferreira.

Em 7-9, na freguesia de Oliveira, José, filho Albino do Nascimento e de Maria de Sousa Marques.

Em 7-10, na freguesia de Lijó, Julia, filha de João Duarte Felix e de Maria de Sousa Marques.

Em 10-10, nesta cidade, João, filho Antonio Celestino Alves Rodrigues e de Rosa de Matos Ventura.

Em 21-9, na freguesia da Ucha (S. Romão), Emilia Silvina, filha de Constantino de Azevedo Sousa e de Teresa de Macedo.

Em 28-9, na freguesia de Carapeços, Maria, filha de José Breira de Sousa Viana e de Albertina de Sá.

Obitos
Em 5-11—Januario Vieira de Quirós, de 28 mezes, de Fragosos.
Em 27-10—Rita Gonçalves de Oliveira de 21 mezes, de Cambazes.
Em 29-10—Manoel de Oliveira Guimarães, de 8 mezes, de Cambazes.
Em 29-10—Francisco Pereira, de 58 anos, de Braga.
Em 1-11—Maria Picas Fernandes,

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de cadotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

de 75 anos, de Vila Cova.
 Em 28-10—Ana Joaquina Moreira, de 33 anos, de Vila Cova.
 Em 1-11—Joaquina Isolete ne Sá, de 19 dias, de Vila Cova.
 Em 6-11—Adelino José Fernandes, de Abade do Neiva.
 Em 7-11—Americo da Silva Carvalho, de 3 mezes, de Alvelos.
 Em 7-11—Manoel Fernandes do Cabo, de 55 anos, de Pereira.
 Em 7-11—Julio Barbosa Coelho, de 6 mezes, de Rio Covo (S. Eugenia).
 Em 8-11—Joaquim Fernandes da Silva, de 7 mezes, de Milhazes.

Arrematação

1.ª praça
 2.ª publicação
 No dia 9 do proximo mez de Dezembro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, hão-de vender-se, em hasta publica, pelo maior lance oferecido acima da avaliação e livre de contribuição de registo e despesas da praça, para a herança, os seguintes:

Imobiliarios Em Perelhal
 Leira do Campo da Lage, de lavradio com arvores de vinho, mais ao sul, na Agra da Espinheira, avaliada em 400\$00.

Leira pequena da Anta, de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 200\$00.
 Leira do Campo da Lage de lavradio com arvores de vinho, na Agra da Espinheira, avaliada em 100\$00.

Leira do Franco do Meio de lavradio na mesma Agra, avaliada em 450\$00.
 Leira dos Francos dos Penedos, de lavradio fazendo as chaves ao nascente e poente na mesma Agra, avaliada em 550\$00.

Leira do Forno de lavradio na mesma Agra, avaliada em 800\$00.
 Leira do Campo, de Lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 1.100\$00.

Cortelho da Mina, de lavradio com arvores de vinho, e um cabeceiro de mato ao sul, no mesmo lugar

gar avaliado em 1.250\$00.
 Leira da Anta de lavradio com arvores de vinho, no mesmo lugar, avaliada em 2.000\$00.

Campo da Bouça de lavradio com dois baldões, arvores de vinho e fructas, na Agra da Espinheira, avaliada em 3.000\$00.

Todas estas propriedades pertencem á herança do inventariado, Benjamim Inacio de Souza, que foi da freguesia de Barqueiros, e entram em praça para pagamento, do passivo e custos do inventariado, no qual é cabeça de casal a viuva D. Ernestina dos Santos Souza, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados os credores incertos, ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de assistir á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcelos, 9 de Novembro de 1928
 Verifiquei
 O Juiz de Direito
 D. Campos
 O escrivão do 5.º officio interino
 Luiz de Souza Carvalho

Aviso

Para os devidos efeitos, avisamos o Comercio e Industria, que, a partir desta data, deixamos de ter aos nossos serviços, o empregado Sr. Francisco Santos, desta cidade.
 Barcelos, 8 de Novembro de 1928
 M. A. Coutinho & Filhos

Arrematação

João Felgueiras Ledo, de Lijó, faz publico que no proximo dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na bouça da Caramuja, vende por arrematação 300 pinheiros, pelo maior lance oferecido, convindo.

As condições estão patentes no acto da arrematação.
 Os pinheiros são nas bouças das Agias, Arranha e Caramuja.
 Também tem para vender bons amieiros.

Biciclete

Vende-se quasi nova e barata. Falar nesta redacção.

Assinem «A OPINIÃO»

Concurso para o fornecimento dum Taqueometro para uso da Repartição Technica da Camara Municipal de Barcelos

ANUNCIO

Faz-se publico que se encontra aberto concurso para o fornecimento dum Taqueometro destinado a serviço da Repartição Technica da Camara Municipal de Barcelos.

As propostas, em carta fechada, devem ser entregues naquela Repartição, até ás 16 horas do dia 26 do corrente.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram se patentes todos os dias uteis das 10 ás 16 horas na citada Repartição Technica.
 Barcelos e Paços do Concelho, 5 de Novembro de 1928.
 O Presidente da Comissão Administrativa
 Francisco Filipe dos Santos Caravana

Arrematação do fornecimento de 10 m3 de pedra de cantaria destinada á construção da balaustrada do Campo da Republica

ANUNCIO

Faz-se publico que se recebem na Repartição Technica da Camara Municipal de Barcelos, até ao dia 26 do corrente e 16 horas do mesmo dia, propostas em carta fechada para o fornecimento de 10m3 de pedra cantaria destinada á construção da balaustrada do Campo da Republica, desta cidade de Barcelos.

As condições da arrematação e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, na Repartição Technica da Camara Municipal de Barcelos.
 Barcelos e Paços do Concelho, 5 de Novembro de 1928.
 O Presidente da Comissão Administrativa
 Francisco Filipe dos Santos Caravana

Barcelos, 8 de Novembro de 1928
 M. A. Coutinho & Filhos

Compra-se

Deseja-se um guarda-vestidos usado mas bom. Falar nesta redacção.

Restaurante

Bem afreguesado e bem situado passa-se. Falar nesta redacção.

Biciclete

Vende-se quasi nova e barata. Falar nesta redacção.

ANUNCIO

Nos termos do art. 286 doCodigo de Processo Commercial se anuncia que por sentença de 29 de Outubro findo, foi homologada a concordata requerida pela firma Commercial Guimarães & Carvalho, desta cidade.

Barcelos 5 de Novembro de 1928
 Verifiquei
 O Juiz de Direito:
 D. Campos
 O Escrivão interino do 5.º Officio
 Luis de Sousa Carvalho

CONCURSO

Francisco Filipe dos Santos Caravana, presidente da Comissão administrativa do Municipio de Barcelos.

Torna publico que, pelo espaço de 30 dias, a contar da publicação deste no Diario do Governo, se acha aberto concurso para o provimento definitivo do logar de Parreira Municipal deste concelho, com o ordenado e subvenção de 200\$00 esc. mensais.

As condições do concurso estão patentes na Secretaria da Camara para exame dos interessados.
 Barcelos e Paços do Concelho, 9 de Novembro de 1928.

O Presidente da Comissão Administrativa
 Francisco Filipe dos Santos Caravana

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

— DE —
Manuel da Silva & Filho
 Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda collecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
 Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

ANUNCIO

PASSAPORTE E PASSAGENS



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
 Director — João Pacheco Leite
 Aviamento de todo o receituário clinico

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

FABRICA CERAMICA

— DE —
 ANTONIO FERREIRA GOMES
 Lama — Barcelos
 Tubos de grez, louça vidrada, telha nacional vidrada e outros materiais.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
 Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
 Barcelos

BELMIRO A. DE MIRANDA
 CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
 Fornecimento de materiais.

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

II

Distante do palacio havia um grande lago, encerrado dentro de espessa e alta parede de cedros, artisticamente sujeitados uns aos outros. Do lado oposto ao castelo pegava com ela, e para dentro dela tinha entrada, um extenso e copado bosque de muitas arvores diferentes, alabaritado por um sem numero de ruas, que todas por fim convergiam para um grande portão aberto no alto muro, que cercava a quinta do fidalgo.
 Eram pois pouco mais ou menos dez horas da manhã do dia 13 de Março de 1809. A grande porta envidrada, que do paço dava saída para o Jardim, abriu-se, e por ela saiu a mais gentil e mimosa creatura, que vós, leitores, podeis imaginar por mais

poética e oriental que tinhai a imaginativa.

Era Camila, a linda filha do sargento-mór de Vilar.

Camila era um destes seres que se não descrevem; que se imaginam, e que só se podem imaginar aos quinze anos, na idade em que o homem, ao desabrochar na juventude, imaculado, cheio de vida e de poesia, cai a cada passo em sonhos vagos, em abstrações, que antevêm a espaços o ceu, e nas quais o instincto do amor lhe faz aparecer um sér aério, puro formosissimo, que é dele o primeiro objecto. Camila era pela beza vaporosa das fórmias e pela expressão mavisosa e infantil do semblante a realisação do mais delicado tipo desses sonhos. O pol-a de par com outro qualquer simil falsearia infamemente a pintura. Comparal-a com as pérís travessas do ceu de Zoroastre, seria mentira; confrontal-a com as lascivas houris do eden de Maomet, seria blasfemia. Não, Camila não era nada disso. Era. . . era aquele sonho; era o arquetipo da Eva de Milton, o unico poeta que, depois de Deus, soube compreender a mulher, quando pela

primeira vez sente que vive, porque sente que precisa de amar.

Camila encaminhou-se pela extensa avenida, que conduzia para o lago, entrou para dentro do cerrado dos cedros, e foi sentar-se num banco de pedra, ao lado da porta que dava para o bosque, a qual ficava fronteira áquela por onde havia entrado. Depois passou os olhos por cima dos canteiros, por cima da agua limpíissima do lago, pelos festões de flores que as trepadeiras penduravam pela parede dos cedros abaixo; seguiu aqui o saltitar de um passarinho, acoiá o vôo de outro; e por fim caiu naquele vago e delicioso scismar, em que a solidão enleva as almas que Deus formou para amarem, e para apreciarem os mimos da creação. A's vezes um sorriso angélico confrangia-lhe ao de leve os labios de carmin; outras os olhos enchiam-se-lhe de lagrimas, e o seio arfava-lhe ao impulso dos suspiros caprichosos, que se lhe desprendiam da alma.

Esteve assim por mais de um quarto de hora neste doce enlevo dos sentidos, e assim estaria muito tempo, se não fosse despertada pelo ruído de

passos apressados, que do bosque se dirigiam para o lago. A linda menina estremeceu, as faces purpurearam-se-lhe, e os olhos irradiaram-lhe aquela celestial sensação indefinível, que enleva a donzela, ao sentir aproximar-se o homem que ama, e cujos passos o amor lhe ensina a distinguir a distancia, e ainda mesmo que são no meio de muitos.

Um momento depois Luiz Vasques de Encourados assomou á porta, que dava para o bosque. Trazia na cabeça um chapéu de feltudo pêlo de seda, de copa mediana e de abas largas e redondas. Por cima do colete, afogado até meio do peito, vestia um casaco de pano inglez, de côr escura e forrado internamente de magnificas pelis. Este casaco, segundo a moda da epoca, era bastante comprido, e tinha a gola alta, curta e ligeiramente enroscada. As calças, que vestia, eram muito justas, e justavam cada vez mais á medida que desciam para a parte inferior da perna, onde em fim se mergulhavam nos altos canos de umas primorosas botas, acanhoadas de branco, que lhe subiam até mais de meia canela.
 (Continua)

Indispensáveis afirmações

(Continuado da 1.ª pagina)

Por isso mesmo é que, aos republicanos, feridos, agrava- dos, alguns deles até de luto pela morte de parentes imolados em prol do seu ideal, pela perseguição, denuncia e acusações dos mais vis inimigos da Republica, cumpre o dever de se unirem, num bloco homogêneo, para, na precisa oportunidade, lhe infligirem a mais decisiva e expressiva derrota.

Para que, então, possamos caminhar com exito seguro, e na certeza de que não serão possíveis mais arremetidas contra a Republica, «é preciso—como o afirmou F. Nitti—desembaraçar o terreno de todo o amontoado de odios, de preconceitos e de violencias, antes de iniciar serviço novo.»

Ninguém ignora o odio bilioso e irreductivel que os monarquicos votam aos republicanos, nem, tampouco, as horas dolorosissimas que tem sofrido por denuncia e acusações daqueles hediondos e maquievelicos inimigos da Republica.

Todayia, na vida dos homens como na existencia dos povos, tudo, na ocasião oportuna, tem um termo final que conduz as aguas espalhadas a um leito comum, canalizando-as, ritmadamente, e levando-as, em alvas catadupas e revoltas cachoeiras, á movimentação duma obra reparadora de justiça implacavel, mas indispensavel para garantia dum futuro que não admita mais erros, nem mais tristes experiencias.

Não pode ser outra a norma a seguir, e, na verdade, certos estamos que assim ha-de succeder.

Convem, comtudo, não esquecer que, os caudilhos da monarchia desmascarados, ainda recentemente, nas suas tôrpes arremetidas de assalto ao poder, pela nota officiosa da 1.ª Região Militar, quando da ultima eleição presidencial, publicaram, na imprensa, a celebre e historica circular assinada pelo sr. Aires de Ornelas, em que reclamava o seu concurso ás urnas «porque o Interesse da causa assim o aconselhava», agradecendo-lhes, depois, «mais este serviço á Patria e á causa de Sua Magestade».

A sintomatologia destes factos é evidente demais para que se alimentem duvidas sobre os intuitos reservados desses defensores dum sistema retrogrado que, covardemente deixaram deruir em 1910.

Pondo de parte, por tanto, duvidas e transigencias, organizemo-nos, com solida firmeza, para a hora do ajuste de contas.

Salvato Molina

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comlssão de Censura

O caso Silva Couto

Um desagravo que porventura se transformará ainda em serio agravo

É sempre desagradavel terçar armas limpas com adversarios que estão apenas acostumados a arremessar punhados de lama. Ninguém pode evitar, contudo, que cada qual se sirva dos meios defensivos que tem ao seu alcance. E, indubitavelmente, quem vive num monturo não pôde brincar-nos com um ramo de flores. Mas este caso—Silva Couto ha-de ser liquidado em seu devido tempo. Que esperem um pouco os impacientes e curiosos. A moção-proposta votada na assembleia geral extraordinaria da Associação dos Jornalistas do Porto, ultimamente realizada, e a que varios jornais deram o alarido duma larga publicidade, não veio resolver um simples incidente jornalístico,—pois nisso consistia a questão até aqui,—mas levantar um conflito pessoal entre agremiados da mesma Associação, e em cujo deslindamento ella será oportunamente chamada a intervir.

Para esse efeito, comecei por assumir a responsabilidade, como este bi-semanario já declarou, devidamente por mim autorizado, das referencias que ao sr. Silva Couto foram feitas no «Primeiro de Janeiro» e no «Jornal de Noticias» desta cidade. É certo que se não citava o nome da criatura visada, mas, como ella não duvidou enterrar publicamente a carapuça, será preciso que esse adorno capilar lhe entre bem até ás orelhas, o que aliás lhe poderá ser benéfico nesta quadra outoniva em que o frio se vai intensificando.

Mas não quero recorrer desde

já á Associação por esta causa muito simples:

No fim do corrente mês, esperara-se no Porto a visita dos jornalistas lisboenses. Pretende, e muito sensatamente, a illustre Direcção da Associação dos Jornalistas do Porto que se não levantem, e muito menos agravem, antes dessa visita, conflitos entre socios e colegas. Por isso desisti, a pedido do sr. dr. Araújo de Lacerda e do meu presado colega, sr. Lopes Vieira, respectivamente presidente e vice-presidente daquela direcção, de apresentar o meu pedido de demissão de socio, baseado na leviandade com que a assembleia aprovou a moção-proposta de desagravo ao sr. Silva Couto.

Mas oportunamente, repito, o caso voltará a ser apreciado. Espero, contudo, que o sr. Silva Couto, para não desmentir aquelle «porte cavalheiresco e recto» de que fala a moção, e correspondendo á altitude, por mim tomada, de assumir a responsabilidade das acusações que lhe foram feitas, declare tambem publicamente, e no lugar devido, não se limitando a mandá-lo dizer pelos seus acólitos, se sou eu o tal «pessoa estranha á classe», de que fala a mesma moção, e aquelle «alguem que no Porto reside» e que «perante o sr. presidente da Camara de Barcelos foi chorar desculpas» e se pertenco, portanto, ao numero dos seus «delatores». Assim é indispensavel para prosseguimento deste pleito, em que certamente alguem terá de ficar mal ferido. Mas, se o não fizer, em compen-

sação das faltas já por mim notadas, terei de reconhecer nelle a posse duma abundante qualidade negativa: a sua cobardia moral.

Quanto á resolução da assembleia, não será difficil provar:

1.º—Que ella funcionou ilegalmente;

2.º—Que não era da sua competencia a apreciação do assumto a que me estou referindo;

3.º—Que deverão ser considerados, portanto, como «irritos», «insolentes» e «improcedentes» as conclusões da moção votada pela mesma assembleia.

Não conhecendo os Estatutos da Associação, ignorando como os factos se passaram, os que estão de fóra, e se deslumbram com fogos de vistas, poderão talvez julgar que procedi com ligeireza de animo, praticando um acto impulsivo e irreflectido.

Enganaram-se. A serenidade tem sido, como o estou demonstrando ainda agora, uma das minhas melhores qualidades, como jornalista. Tambem nunca atirei pedras, processo proprio de garotos, visto que ás vezes são atingidas pessoas innocentes. Aprendi na tropa a apontar ao alvo, e por isso continuo conservando a espingarda na posição de atirador, rectificando bem a alça, de combinação com o ponto de mira.

E, já agora, não apresentarei o meu pedido de demissão de socio. Quando a direcção assim o entender, que me exclua. Quem melhor trunfos tiver que os apresente em jogo, e, *rira bien que rira le dernier.*

SOUSA MARTINS

O caso da nossa Repartição de Finanças Continua sem qualquer solução Vergonhosa situação

Lamentavelmente se mantem no mesmo pé, o caso escandaloso das graves acusações trazidas a publico contra o chefe da Repartição de Finanças deste concelho sr. Antonio Roque da Silva.

Os jornais diarios citam casos identicos como o do secretario de finanças de Lousada, tambem acusado de incompetente e ignorante, e contra o do Porto sr. Augusto Carlos de Saldanha Monteiro Bandeira, que, por signal é Visconde de Vila Nova de Gaia, arguido de falta de competencia profissional e idoneidade moral em virtude do que, e apoz uma sindicancia, foi demittido por decreto de recente publicação.

Mas o certo é que, conforme se vê, quanto a estes casos, não se tornou demorada uma immediata intervenção superior, ao passo que, naquelle que se refere a Barcelos, nada, ainda, se fez notar que nos desse a impressão de qualquer procedimento.

Notemos mais que até o proprio diario «O Correio do Minho» de Braga, que faz honra á imprensa portugueza, numa correspondencia desta cidade, ao assumto se referiu nestes termos:

«Barcelos, 3.—Tem sido aqui largamente comentadas as irregularidades profissionais attribuidas, nos jornais locais «O Barcelense» e «A

Opinião», ao chefe da Repartição de Finanças, desta cidade sr. Antonio Roque da Silva.

De facto parece incrível que tais anomalias continuem impunes quando é certo, os mesmos jornais, inumeras vezes, as terem apontado reclamando uma intervenção superior que lhe ponha cõbro.

A estranhosa motivada por um tal estado de coisas vem causando, na realidade, comentarios muito desfavoraveis, tanto mais que a deducção de provas testemunhais e documentais tem sido apontada sob a honrosa condição de aquelles dois jornais serem entregues aos competentes tribunais caso as suas acusações se não confirmem.

O ultimo daqueles dois periodicos citados já se dirigiu em «carta aberta» ao sr. Director de Finanças do Districto, pedindo providencias com um rigoroso inquerito em que se dispõe a depôr e a apresentar a prova que lhe fôr reclamada e, porventura, possua.

Este assumto, pela gravidade do seu aspecto, tem interessado a opinião publica que estranha a auzencia dum procedimento superior que puna os delinquentes ou relegue ao tribunal como caluniadores os acusadores.

Francamente consideramos justa e aceitavel esta ultima formula que, sem duvida, habilitará qualquer sindicante a tomar uma digna decisão sobre aquilo que apurar.»

Como se vê, a reclamação por nós insistentemente feita vai encontrando eco no cerebro de creaturas de honrada orientação e criteriosa independencia de espirito.

Causou-nos intima satisfação vermo-nos, assim, apoiados, nesta tão justa como indispensavel campanha, por um jornal de incontestavel valor de «O Correio

do Minho» que, sem duvida, se não tivesse segura certeza das irregularidades e anomalias do incompetente secretario de finanças deste concelho, não daria pleno acolhimento ás informações que acima, gostosamente, transcrevemos.

O que se está de facto, a tornar estranho, é a incompreensivel falta de qualquer solução que termine com tão grande escandalo.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passam hoje: A Ex.ª Senhora D. Arminda Adolphina Roriz Pereira, preadada e gentil dama barcelense, irmã do nosso intimo e querido amigo sr. Artur Roriz Pereira, denodado e intransigente republicano de alto valor no nosso meio

A interessante menina Fernanda Augusta, estremeçada filhinha do nosso querido amigo e director de «A Opinião» sr. Manoel Marinho.

A menina Almerinda Ferreira Lemos, irmã do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos.

E o do sr. João do Carmo Fernandes de Sousa.

Sexta-feira, 16: A menina Maria Amelia Fernandes de Sousa, querida filha do nosso amigo sr. Francisco José de Sousa, considerado negociante e vereador municipal.

E a menina Maria da Paz, filha dilecta do nosso tambem amigo e conceituado Solicitador, sr. José da Groça Faria.

Estiveram no Porto os srs. Anibal Araujo Alcázar Abreu, João de Sousa Pimenta e Gaspar Soares de Sousa.

—Foi-nos apresentado nesta cidade, ante-ontem o sr. José Sampaio, considerado e zeloso secretario da Administração de Famalicao, cunhado do nosso amigo e conceituado negociante nesta cidade sr. Domingos Ferreira Azevedo.

Euclides Sotto Mayor

e o seu livro «PÉTALAS»

Acabo de saborear com espirital delecte, as esplendidas quadras do mavioso poeta e amigo, Euclides Sotto-Mayor, que ha um ano, apenas, tinha debutado na sublime arte de Camões, com o seu rico livro de sonetos, —«Orações».

Sobre as «Pétalas», pois, sem a pretensão balofa de critico, e com a devida vénia, principio por transcrever do importante diario—«O Correio do Minho», o seguinte:—os versos são bons e correctos, e a rima, como se vê dos exemplos apontados, muito rica: tem quadras que podem apresentar-se como modelo de estilo e arte poetica. E realmente assim é. Ora analisemos esta quadra:

Ao ver o iriado encanto
Do orvalho nas violetas
Julgo ver bagos de pranto
Nas tuas olheiras pretas...

Que tal, leitor amigo? Tentemos traduzi-la.

Desperta devagar o sol esplendoroso de outono. Vejo-o alem espreguiçar-se entre as coreovas dos montes, qual rajáh da India sobre o seu belo dromedário em viagem pelo deserto.

Palram as fontes musgosas, sútil e candidamente. As aves cantam em magica harmonia. A brisa acariciadora que passa, murmura levemente por entre as moitas e os silvedos. A Natureza parece que acorda como que dum mistico e profundo sonho de amor!

Desço a encosta, o pinheiral cerrado. Que idilica beleza transpira a paisagem matizada de verduras e flores!

Pelas bordas do caminho, que encanto, a par dos cogumelos, dos fétos, a beleza inconfundivel do iriado encanto do orvalho nas violetas.

Lá, mais ao norte, então, pela coutada do Restêlo, rente á fileira dos esbeltos eucaliptos, desce furtiva e graciosamente a Morgadinhã cá do lugar, interessante biscuit que fascina e faz entontecer. Mas...o mundo já diz coisas, coitada!

A eterna crueldade humana! Pobre pequena que tanto tem amado. Ele, o seu algoz, abandonou-a, motivo porque a miudo se veem bagas de pranto nas suas olheiras pretas.

Ter-me-ia enganado, leitor amigos? Suponho que não, e eis porque na época que passa, é uma enorme virtude o ler-se versos.

E agora, ao meu illustre amigo e poeta, Euclides Sotto-Mayor, a minha mais respeitosa admiração e um sincero abraço de parabens.

Lisboa, 14-XI-928

Joaquim Terroso

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *